



Revista Eletrônica de Filosofia
Philosophy Eletronic Journal
ISSN 1809-8428

São Paulo: Centro de Estudos de Pragmatismo
Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Disponível em <http://www.pucsp.br/pragmatismo>

Vol. 9, nº. 1, janeiro-junho, 2012, p. 099-101

OS NOVOS PARADIGMAS ENTRE CIÊNCIA PRAGMÁTICA E RELIGIÃO

Marcel Henrique Rodrigues

Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo
(Bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq),
São Paulo - SP – Brasil.
marcel_symbols@hotmail.com

* * *

CAPRA, F. *et al. Pertencendo ao Universo: Explorações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade.* São Paulo: Cultrix. 2003. 193 p.

No decorrer da história da humanidade, a religião foi considerada antagônica aos avanços científicos, ou seja, criou-se a concepção de que religião e ciência serão sempre opostas e divergentes entre si. Tal concepção foi enaltecida após o movimento Iluminista com a conseqüente valorização da razão, onde criou-se o “eterno” debate entre a “verdade” científica e a “verdade” teológica/religiosa. Ou seja, viveu-se por muitos séculos a tão conhecida e eterna disputa entre ciência versus religião, o que é ainda muito verificado, principalmente nos meios acadêmicos, onde ainda há uma grande valorização da ciência pragmático-positivista.

No decorrer da história da civilização, sobretudo a ocidental, houve cientistas que julgaram que a ciência, tal como se apresenta, por sua objetividade e senso de racionalidade, viria a superar a religião, tida, até então, como um empecilho para o desenvolvimento científico. Em outros termos, a ciência assumiria o lugar de Deus e o culto à razão seria estabelecido, entretanto, isso não aconteceu.

A presente obra, escrita por Fritjof Capra, David Steindl e Thomas Matus, trata exatamente da crença na superação da religião pelo viés da ciência observando, porém, que se trata de uma crença utópica visto que, apesar dos vários avanços científicos, o pragmatismo científico não sobrepôs à religião. Assim, mediante um amistoso diálogo entre os três autores, é feito um estudo científico e filosófico a respeito das novas teorias adotadas pela ciência e pela religião, na contemporaneidade, que visa um possível diálogo entre ambas e o início de um novo paradigma, tanto no campo científico como no religioso.

Nas páginas introdutórias, Capra relata a sua formação religiosa dentro do Catolicismo romano, apesar de não ser mais praticante. O autor argumenta sobre suas disposições científicas para a Física, mas, apesar de sua mente científica, jamais deixou de ser um espiritualista e que foi muito atraído pelas filosofias e práticas religiosas orientais, onde chegou a conclusão de que um sujeito pode ter espiritualidade sem religião, mas que a religião não sobrevive sem a espiritualidade.

Após esta breve introdução os autores mergulham em uma discussão sobre o antigo paradigma da ciência, provenientes de Newton e Descartes, que postulavam o mecanicismo, e que muito influenciou e influencia a ciência atual. Porém, os autores observam que existe uma mudança nas atitudes, de diversos cientistas, perante o fenômeno da religião, sobretudo da espiritualidade, que muito havia sido erradicada do meio científico. Essa mudança consiste, principalmente, na observação da antiga profecia na qual velava que a cientificidade superaria a religiosidade, tal acontecimento não ocorreu de fato. Capra utiliza-se de um exemplo de mudança de paradigma, dentro da Física, ciência na qual devotou praticamente toda a sua vida. O autor argumenta que a partir da década de 20 os problemas surgidos com algumas estruturas atômicas não puderam ser solucionados dentro do antigo paradigma da ciência newtoniana. E que o mundo já sofre as conseqüências da utilização do velho paradigma que não sabe ao certo como lidar com as questões ambientais, e de uma ameaça nuclear que as novas descobertas físicas e químicas proporcionaram.

Então, os autores são levados a um questionamento: como seria esse novo paradigma que se ajustaria tanto às esferas científicas, como as esferas sociais e religiosas? A resposta vai surgindo a partir de narrativas históricas das maneiras que aconteceram às mudanças de paradigmas, sobretudo no final da Idade Média e início da Idade Moderna, com as descobertas de Galileu e a não aceitação de suas teorias por parte da Igreja, que se encontrava arraigada no antigo paradigma teocêntrico da época. Somente com a morte de Galileu e com o implacável avanço da ciência a Igreja fora levada a aceitar as novas descobertas e a aderir a um novo paradigma teológico. Mesmo assim, a mudança não aproximou a religião da ciência e ambas permaneceram separadas e antagônicas entre si.

Voltando à questão, levantada pelos autores, a atual situação da ciência, da religiosidade e da sociedade requerem novas mudanças dentro do paradigma. Até agora foi demonstrado o paradigma mecanicista da ciência, o paradigma teológico religioso que não foi suplantado pela ciência, faltando ser exposto o paradigma social. Este último, para os autores, é demonstrado pelas questões ambientais que o mundo vem enfrentando, como a poluição do meio ambiente provocado, muitas vezes, pelo próprio avanço da ciência. Essas questões ambientais é uma novidade para os seres humanos que, no decorrer da história, não teve a extrema necessidade em se preocupar com a poluição, com a devastação e com outros tipos de problemas ambientais. O mundo atual “pede” socorro e uma mudança no paradigma social deve acontecer para que as necessidades ambientais sejam atendidas.

Capra propõe, ou melhor, observa uma mudança paradigmática inevitável, onde as grandes áreas do conhecimento se unem em busca de melhores soluções para o meio ambiente. O autor propõe uma ciência e uma religiosidade holística, ou seja, um conhecimento que seja aplicável a todas as áreas humanas, sobretudo, para a emergente área da questão ambiental. Portanto, uma mudança nos velhos paradigmas da ciência e religião pode contribuir para a mudança ambiental e a

cooperação para um mundo mais sustentável. Mas, por que a religião estaria atrelada a essa mudança?

Capra responde que, dentro das religiões, o que mais importa é a espiritualidade dos fiéis, sendo esta a mantenedora das grandes religiões mundiais. O homem se sente espiritualmente ligado com Deus, como deve se sentir espiritualmente ligado a natureza, percebendo, assim, que cada sujeito não é um indivíduo isolado, mas que ele faz parte de um todo, um todo que está interligado e que deve ser cuidado. Só assim, poderá despertar no ser humano a vontade de cuidar do meio em que vive, pois é motivado por sua espiritualidade e com as ferramentas da ciência pode contribuir cada vez mais e melhor na mudança da sociedade atual.

É interessante ressaltar que a discussão proposta no livro segue estritamente uma linguagem científica e com uma metodologia respaldada em autores clássicos da filosofia da ciência, como Newton, Descartes, Bacon e Galileu, que leva o leitor a curiosidade em pesquisar sobre cada um destes importantes nomes, dentro da comunidade científica, bem como a compreensão do contexto histórico em que cada um deles se insere. Assim, a obra não deixa lacunas históricas, pois trata, mesmo que rapidamente, dos grandes momentos históricos em que o paradigma do pensamento humano foi modificado, e que esta mudança ocorre de tempos em tempos no meio acadêmico. Assim, os autores propõem, embasados na própria história, uma conexão com a necessidade de uma nova mudança paradigmática entre ciência e religião na contemporaneidade.

A presente obra, como outras obras de Capra, tem um grande impacto no meio científico e social, o que a leva ser de suma importância para todos os ramos de pensamento científico ou teológico/espiritual. No campo científico, revela-se como uma obra onde leva a comunidade acadêmica, ainda muito influenciada pela ortodoxia positivista-empírica, a reavaliar a presente discussão sobre as questões da espiritualidade humana que continua a ser uma necessidade vital da humanidade que não se apóia somente nos avanços científicos, mas que continua a professar uma fé e uma crença espiritual. Entretanto, a obra não só é de grande impacto para o meio científico como também é para o meio social e político. Neste sentido, entende-se que o novo paradigma se preocupa com as questões ambientais que, de certo modo, nunca foram motivos de preocupação para o ser humano, entretanto, a mudança de pensamento modificou-se também para este campo que no momento deve voltar-se para o cuidado com a natureza e com a preservação do meio ambiente que se encontra emergente. Tal cuidado e preocupação revelam, segundo Capra, uma profunda comprovação da espiritualidade humana revelada pelo sentimento de pertença ao universo e de seu profundo zelo e responsabilidade para com o meio em que vive.

Com toda esta discussão Capra, Steindl e Matus defendem que a humanidade está caminhando, ou deve caminhar para uma interligação entre os vários ramos do conhecimento, sobretudo entre ciência e religião/espiritualidade, visando buscar um melhor desenvolvimento humano, longe dos antigos antagonismos entre os campos de conhecimento em que nada levou.